

OPINIÃO – EXTRA

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

10-12-2020

2020

O ANO QUE NÃO COMEÇOU Domitilo de Andrade

[Ex-comerciário. Poeta e Cordelista]

Sem querer parodiar Zuenir Ventura, o ano de 2020 chega ao fim para ser decretado que nunca vai terminar. 2020 está apenas prestes a começar... Que o mundo não será mais o mesmo é unânime. Até os negacionistas não negam. As exceções são o Guedes, que diz que o emprego vai decolar e a economia já está decolando em V, e o Queiroz que diz que já se livrou da #penitenciáriarachadinha#. Divido meu depoimento em 3 etapas: 1^a) vida pré-pandêmica; 2^a) vida pandêmica; 3^a) vida no ano que não terminará.

1^a etapa: vida pré-pandêmica

Biologicamente homem, heterossexual, casado com Marli, pai de Calissa, genro de Dona Zilá, morador de Copacabana (Rua Barata Ribeiro), comerciário - vendedor de sapataria -, leitor de Agatha Christie.

2^a etapa: vida pandêmica

Além de levar Dona Zilá (minha sogra) todos os dias de manhã à farmácia; tentei Schopenhauer; aulas de alemão; vídeo game com sangue espirrado; séries da Netflix; Greg News; “laives” do Zeca Pagodinho e do “Rei” Roberto Carlos; ... assisti à final de Bangu 3 X Flamengo 0, de 1966; vi um ritual de retirada de clítoris em Uganda-Tanganyka; vi a final de patinação do gelo na Olimpíada de Inverno de 1952 na Noruega; assisti ao vídeo em que um pastor evangélico decretou, no dia do jejum (5 de abril de 2020), o fim do Coronavírus em nome de Jesus, com Bolsonaro ajoelhado em frente ao Palácio do Alvorada; li a biografia de Yvette Sangalo; ... tantas emoções ...; descobri que a gonorreia pode ser transmitida pelo ar; e que os pinguins transam como seres humanos apesar de serem aves. Perdi a conta do quanto me ilustrei nesse ano recém iniciado há um ano. Foi o período mais profícuo de minha vida literário-cultural.

Mas, o que mais fiz no período foi falar no telefone. Falei com petistas, com “apolíticos” (analfabetos políticos), com bolsonaristas, com enrustedos (de centro e direita) e terraplanistas. Falei também com alguns evangélicos, budistas, umbandistas e budistas. Com os que não falei a maioria era católica. Pois bem.

Durante esta etapa tive a oportunidade de descrever meu diário de bordo em 23 pequenas crônicas que a minha sobrinha Isabella, uma das administradoras do Blog Multiplicadores de Visat, insistiu para publicar na coluna Atualize-se em tempos de pandemia. Foi minha 1^a experiência como tio intelectualmente provocado. No período compreendido foram muitos contratempos e descobertas. Minha sogra roubou meu pijama; cortei meu dedo bebendo um Mateus Rosé; fizemos um pic-nic na sala de 9 m²; recebemos um pesquisador híbrido do IBGE e da Folha de São Paulo; quase fui expulso de casa por causa da vizinha quarentona do 311; fui parar numa emergência odontológica da Pavuna com o incisivo central da Marli, minha mulher, no meu bolso; Calissa, minha filha adolescente, ficou noiva de um tattoo; descobri que meu prédio já tinha sido um grande puteiro; meu apartamento foi inundado por um vazamento em forma de cachoeira; tive um pesadelo em que eu estava apaixonado pela quarentena; Marli fez uma encomenda ao mercado que teve que ser entregue por 4 homens e interditou todas as passagens do apartamento; Marli aprendeu a dirigir na pandemia e deu entrada num Caoa Cherry; o apartamento do Coronel Palhares, bolsonarista terraplanista negacionista radical, pegou fogo e o prédio foi evacuado; Dona Zilá resolveu sair de casa pra passar uns tempos com a sobrinha Berenice em Atibaia; a sobrinha dispensou a sogra e ela resolveu ir para Itaipava, pra casa do meu cunhado; depois de ir pra Itaipava com Dona Zilá tivemos que voltar correndo pra não morrer de frio e fome. Finalmente, após tantas emoções, voltando ao lar-doce-lar da Barata Ribeiro, eu e a sogra fomos surpreendidos ao encontrarmos o apartamento completamente vazio.

3^a etapa: vida no ano que não terminará

Separado, abandonado por Marli, hoje casada com Marcelo (o recenseador do IBGE/Folha de São Paulo), minha filha adolescente grávida do tattoo Miro, fui demitido da sapataria, agora sigo recebendo o auxílio emergencial, morando com minha ex-sogra no apê da Barata Ribeiro, o vazamento em cachoeira voltou, a vizinha do 311 (minha esperança) mudou e o coronel Palhares vive dizendo pros porteiros que eu sou comunista. Nem sei se vou tomar a vacina.

..... Estou pensando ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.